

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

JOANA DARC FREITAS E SILVA

O ENSINO A DISTÂNCIA APLICADO À ENFERMAGEM

CURITIBA, PR
2013

JOANA DARC FREITAS E SILVA

O ENSINO A DISTÂNCIA APLICADO À ENFERMAGEM

Monografia apresentada à Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Dra. Karla Crozeta Figueiredo

CURITIBA, PR
2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu bem supremo, por me doar a capacidade para percorrer este caminho.

A Kaleb, pela paciência e colaboração diante das minhas ausências.

A Antônio, por me encorajar sempre e me fazer acreditar que eu conseguiria.

A minha família, por confiar, que eu nunca desistiria de concretizar os meus sonhos, por mais difíceis que eles fossem.

A minha família na fé, por sempre pedir a Deus, em súplicas, para me capacitar a prosseguir.

Aos meus amigos, pelo encorajamento e confiança a mim dedicados.

A tutora Melissa, por estar sempre disposta a contribuir para o meu crescimento instrucional.

A orientadora Karla, pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse uma realidade.

A Deus.

A Antônio, meu namorado e ao meu filho Kaleb.

Aos meus pais Lauri e Niracy.

Aos meus irmãos e amigos.

Por todo carinho, amor, compreensão e por acreditarem no meu potencial.

I Coríntios 13

Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

Paulo de Tarso

RESUMO

O estudo objetivou levantar os fundamentos legais da educação a distância no Brasil, apresentar as características dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem e, identificar os parâmetros legais para implantar cursos de graduação em enfermagem a distância. Por meio desta modalidade, acredita-se que técnicos e auxiliares de enfermagem possam ingressar em um curso de graduação em enfermagem. Para tanto, esse estudo surgiu da inquietação de demonstrar como a EaD possibilita a democratização do acesso ao conhecimento para esses profissionais, repercutindo num atendimento de saúde a população, com ética, eficiência, livre de imperícias e imprudências. O que facilita a realização de uma graduação a distância, é que, os acadêmicos poderão, em seu domicílio, estudar, conhecer, obter uma formação mais especializada, para atender aqueles que dele necessitarem, com conhecimento fundamentado, eficiência e ofertando melhor qualidade de vida para a população que utiliza os serviços de saúde. A metodologia adotada foi à revisão narrativa de literatura. As etapas adotadas foram as seguintes: a escolha do tema; o levantamento bibliográfico preliminar para a formulação do problema; a elaboração do pré-projeto do assunto; a pesquisa das fontes; a leitura do material; a seleção e organização do tema; e finalmente a redação do texto. A pesquisa das fontes envolveu documentos, leis e diretrizes da educação, livros, jornais e revistas especializadas, englobando especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para os cursos de graduação em Enfermagem, legislação para o ensino a distância no Brasil, Resoluções e Minutas do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), disponibilizados em sites, livros, revistas, periódicos e jornais de grande circulação. Ao se considerar a realização de um curso com características nas quais os alunos, tutores, professores e toda equipe envolvida estejam separadas fisicamente, mas que mantenham contatos virtuais utilizando-se de tecnologias que permitam essa interação e comunicação constata-se que, nos termos da lei, não há nada que impeça que o mesmo seja feito na forma do ensino a distância, desde que sejam cumpridos os requisitos para o curso, conforme as Diretrizes e Bases da Educação dos cursos de Enfermagem regulamentadas pela Resolução 03/2001.

Palavras-chave: Educação a distância, Enfermagem

ABSTRACT

The study aimed to raise the legal fundamentals of distance education in Brazil, to present the characteristics of pedagogical projects of undergraduate courses in Nursing and identify the legal parameters for deploying undergraduate nursing distance education courses. Through this modality, it is believed that technicians and nursing assistants can enroll in an undergraduate degree in nursing. Therefore, this study arose from the concern to demonstrate how the DE allows the democratization of access to knowledge for these professionals, resulting in a health care to the population, with ethics, efficiency, free from incompetence and carelessness. What facilitates the realization of a distance undergraduate degree, is that academics may at his own residence, study, learn, get more specialized training, to cater for those who need it, with reasoned knowledge, efficiency and offering better quality of life for the population using health services. The methodology adopted was the narrative review of the literature. The steps taken were: the choosing of topic, the the primary bibliographical survey for the problem formulation, the preparation of pre-project issue; sources research; reading the material, the selection and arrangement of the theme, and finally the essay writing. The sources research involved documents, laws and guidelines of education, books, newspapers and specialized magazines, covering specifically the Law of Guidelines and Bases of Education for undergraduate courses in Nursing, legislation for distance education in Brazil, Resolutions and Minutes from Federal Nursing Council (COFEN), available on websites, books, magazines, periodicals and newspapers of general circulation. When considering the implementation of a course with characteristics in which students, tutors, teachers and all staff involved are physically separated, but remain virtual contacts using technologies that allow this interaction and communication it is noted that, pursuant to law, there is nothing to prevent it to be done in the form of distance education, as long as requirements are fulfilled for the course, according to the Guidelines and Bases of Education of the Nursing regulated by Resolution 03/2001.

Keywords: Distance, Education, Nursing

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS DA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	11
4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	11
4.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ENFERMAGEM.....	16
5. REFLEXÕES.....	23
6. CONSIDERAÇÕES.....	28
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Analisar a viabilidade de implantação do curso de graduação em enfermagem a distância por meio do detalhamento das Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Enfermagem instituído pela Resolução CNE/CES nº 3/2001, demonstrando a necessidade de disponibilizar ao aluno, laboratórios para as aulas práticas em períodos e horários compatíveis. Outro aspecto a ser discutido são os estágios obrigatórios sob a supervisão de um professor enfermeiro e tutor.

Esse estudo busca ainda, estabelecer critérios de apoio ao ensino de enfermagem na modalidade a distância (EaD), considerando as seguintes questões:

- quais são os parâmetros metodológicos necessários para implantar essa modalidade de ensino na graduação em enfermagem?
- como a EaD pode democratizar o acesso dos técnicos e auxiliares de enfermagem ao curso de graduação em Enfermagem?

A hipótese fundamental da pesquisa é que, além do estudo teórico que compõe a grade curricular do ensino de Enfermagem, o aluno possa realizar aulas práticas presenciais, em um tempo pré-determinado, no ambiente hospitalar indicado pela entidade do curso, e, com acompanhamento e monitoria de um professor.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esse estudo se propõe a analisar as vantagens de se implantar cursos de graduação em enfermagem em (EaD) de forma que alunos, professores e toda equipe necessária para a realização de um curso semipresencial, se comuniquem virtualmente para a assimilação dos conteúdos teóricos. Nesse sentido, objetiva-se a obtenção de conhecimentos teóricos, e, complementarmente, a realização de momentos presenciais para as atividades práticas, para efetivar a relação teórico

prática. Por meio desta modalidade de ensino, acredita-se que técnicos e auxiliares de enfermagem possam ingressar em um curso de graduação em enfermagem. Para tanto, pretende-se demonstrar como a EaD possibilita a democratização do acesso ao conhecimento para esses profissionais, repercutindo num atendimento de saúde a população, com ética, eficiência, livre de imperícias e imprudências. O que facilita a realização de uma graduação a distância, é que, os aprendentes poderão, em seu domicílio, estudar, conhecer e atender aqueles que dele necessitarem, com conhecimento fundamentado, eficiência e ofertando melhor qualidade de vida.

Portanto, todas essas circunstâncias apontam para a grande necessidade de suprir, cada dia mais, os anseios e necessidades dos profissionais de Enfermagem, no que se refere à qualificação profissional e à busca de maior conhecimento. Nesse sentido, os Cursos de Graduação na modalidade semipresencial podem proporcionar a formação e qualificação do futuro profissional de Enfermagem.

Esse estudo se justifica por diversas razões, principalmente por considerar que já existem diversas experiências bem sucedidas de aprendizado na modalidade a distância em várias áreas do conhecimento, tanto no Brasil como em outros países. A importância dessa modalidade de ensino está comprovada pela própria possibilidade que oferece ao aluno de apreender o conhecimento e adquirir uma profissão, estudando em seu ambiente de origem, no qual, o maior esforço está em sua própria capacidade de ser disciplinado, interessado e ainda levando em conta o despesa de menores custos com transporte, alimentação e compra de materiais didáticos. (SARAIVA, 1996).

Tendo em vista o contexto dos objetivos de crescimento e expansão do curso de Enfermagem no qual atua, e onde se propõe a integrar de forma complementar os estudos presenciais e não presenciais dessa disciplina aos futuros alunos, alavancando e estendendo os limites físicos da modalidade de ensino a distância, área que até o presente, pouco atua. Assim sendo, EaD é um tema forte e difundido, que não fica mais de fora do planejamento estratégico das instituições de ensino superior modernas, que se preocupam em alcançar o mais amplo espaço do seu ensino e oferecer a todos os que necessitem adquirir ou aprimorar seus conhecimentos na graduação, além do nível técnico.

2. OBJETIVOS

- Levantar os fundamentos legais da educação a distância no Brasil.
- Apresentar as características dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem.
- Identificar os parâmetros legais para implantar cursos de graduação em enfermagem a distância.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Embora pareça simples, esta, explora a realidade buscando maior conhecimento (GIL, 2007).

Conforme ensina Gil (2002, p. 58), as etapas selecionadas para esta pesquisa envolveram: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do pré-projeto do assunto; pesquisa das fontes; leitura do material, seleção e organização do tema, com a redação do texto.

Considerando que esta “apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão de pesquisa bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção” (CORDEIRO, 2007, p. 429).

A **escolha do tema** foi mediante interesse pessoal da pesquisadora, por acreditar que a EaD é uma oportunidade de inclusão social para auxiliares e técnicos em enfermagem crescerem profissionalmente e principalmente enriquecerem seus conhecimentos a fim de, prestarem uma assistência competente, ética, humanizada, livre de imperícia, imprudência e negligência.

Com base nos conhecimentos obtidos nas disciplinas do curso de especialização em Educação a Distância, realizou-se o **levantamento bibliográfico preliminar**, que culminou na **formulação do problema** e posterior **elaboração do pré-projeto do assunto**.

A **pesquisa das fontes** envolveu documentos, leis e diretrizes da educação, livros, jornais e revistas especializadas, englobando especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para os cursos de graduação em Enfermagem, legislação para o ensino a distância no Brasil, Resoluções e Minutas do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Foram realizadas as buscas das palavras chaves: ensino, educação a distância, enfermagem. Pesquisadas na lei de diretrizes e bases da educação, disponibilizada em meio eletrônico, livros, revistas, periódicos e jornais de grande circulação.

Após a **leitura do material, seleção e organização** das fontes e dos tópicos da revisão, procedeu-se à **redação do texto**, o qual será apresentado a seguir.

4. RESULTADOS DA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Através de diversas pesquisas, observou-se que no Brasil há um grande campo para a realização de Cursos de Educação a Distância, em especial, para atender ao aprimoramento dos profissionais, atualizando e ampliando os seus conhecimentos, que de outra forma permaneceriam estagnados ou até mesmo retrocederiam, principalmente sob o foco da saúde do Brasil, que possui a grande necessidade de profissionais que atuem na prevenção, tratamento e cura das doenças, em especial fora dos grandes centros.

4.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O termo Educação a Distância ou ensino a Distância (EaD) indica uma variedade de processos educacionais que possuem em comum a separação física entre a Instituição de ensino, entre seus educadores e os seus alunos. Comum a todos os modelos de educação, tanto o ensino não presencial como o semipresencial ou ainda aqueles que, muitas vezes, intercalam presencial com semipresencial, também se baseiam no processo instrucional com apresentação do conteúdo, interação com a Instituição, alunos e recursos tecnológicos.

Todos os processos de educação se utilizam, de uma forma ou de outra, de meios tecnológicos para a intermediação da formação do conhecimento, e esse uso pode ser mais ou menos intenso, dependendo da própria Instituição, ou mesmo, do público ao qual se destina o curso.

Sendo um processo educacional pelo qual o aluno e mestre estão separados fisicamente, e, muitas vezes, temporalmente, e cujo conteúdo instrucional é mediado por alguma forma de tecnologia, a EaD não pretende substituir o método tradicional e presencial de ensino, mas, adequar esta modalidade àqueles que tenham um perfil de estudo autônomo ou que possam adquiri-lo ao longo do tempo de estudo. Muito embora se tenha constituído determinante o aumento de indivíduos que hoje têm acesso às instituições de ensino superior.

Ensino a distância é aquele no qual aluno e professor não estão presentes em espaço e tempo concomitantemente; melhor ainda, os estudantes e seus tutores estão separados fisicamente, nos momentos em que se está procedendo a instrução ou a transferência do conhecimento. (BRASIL, 2013).

No entanto, a separação no tempo não é uma constante entre todos aqueles que dedicaram parte de seu tempo no estudo. Além disso, há que separar as diferentes linhas de abordagem dessa modalidade de ensino por países que a adotam, ou seja: uma nitidamente americana e a outra europeia.

Vários autores se pronunciaram com relação a esse assunto, como se pode observar, analisando algumas das definições descritas a seguir, compiladas por Rosângela Schwarz Rodrigues (1998):

Segundo o que relatam Moore e Kearsley (1996, *apud* RODRIGUES, 1998), educação a distância é o aprendizado planejado em um lugar diferente de onde se dá aula e, como resultado, requer técnicas instrucionais, tecnologias e métodos de comunicação especiais.

Cropley e Kahl (1983, p. 69, *apud* RODRIGUES, 1998), definem como sendo uma espécie de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem, mesmo onde não existe contato face a face entre professores e aprendentes - ela permite um alto grau de aprendizagem individualizada.

Já Victor Guedez (1984, *apud* Neto, 2001, p.22) apresenta a seguinte definição: "EaD é uma modalidade mediante a qual se transferem ações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contiguidade presencial em recintos determinados".

A maior característica dessa modalidade de ensino é justamente a relação de espaço existente entre aluno e professor; característica essa criadora de uma resultante de independência e domínio do processo flexível que aluno e Instituição se propuseram a compartilhar, no processo final de transferência do conhecimento.

Fato bastante conhecido nas últimas décadas, é que a EaD vem se massificando e tornando-se popular, atingindo níveis nunca antes vistos; isto porque, foi nos últimos anos, que um novo mundo, mais globalizado, competitivo e pontilhado de mudanças, desafios e novos conceitos emergiu e exigiu das pessoas

uma nova postura frente a uma constante atualização acadêmica que se passou a chamar de educação continuada ou, melhor traduzindo, formação ao longo da vida.

Essa formação continuada ao longo da vida seria capaz de assegurar uma relativa igualdade de oportunidades aos cidadãos e, para a competitividade de um país, que necessita de recursos humanos cada vez mais qualificados para desempenhar as atividades que exercem (CASTELS, 1996).

Na década de 1990, essa formação ao longo da vida passou a ser mais do que um simples direito do cidadão, pois assumiu uma condição de dever do Estado e da sociedade em assegurar as oportunidades de formação contínua, tanto para atender as necessidades do sistema econômico, quanto para oferecer ao indivíduo, oportunidades de desenvolver maiores competências (BELLONI, 1999).

Esse processo de aprendizado pelo qual professores, alunos e tutores estão separados apenas fisicamente, mas interagem virtualmente, vem ao encontro dessas necessidades, que estão agravadas pelo fato que poucos têm ao seu dispor, tempo dedicado e regular para absorver os novos conhecimentos e habilidades necessários. A EaD disponibiliza, desta forma, pelo menos cinco grandes vantagens para aqueles estudantes que optarem por seguir esse modelo, como relaciona Landim (1997), quais sejam:

- Flexibilidade: Por permitir uma melhor opção e escolha de matérias, horários de estudo;
- Abertura: Permite um acesso mais democrático das pessoas no ingresso dos cursos ofertados;
- Eficácia: Os cursos semipresenciais, levam o aluno direto ao objetivo a que se propõe, dedicando todo o tempo necessário ao cumprimento das tarefas;
- Formação permanente e pessoal: A modalidade a distância, centrada especificamente na capacidade do aluno de se autogerir, permite uma melhor visualização por parte deste, de suas necessidades;
- Economia: Não tendo, a princípio, que se deslocar para um centro de estudos, o aluno economiza em deslocamentos desnecessários, o que se traduz em economia direta na realização dos cursos.

Essas vantagens são potencializadas pelas características individuais de cada estudante inserido no contexto proposto da educação a distância. Todo esse processo de ensino pressupõe enormes mudanças de postura, tanto de alunos quanto de professores e instituições, pois estes passam a entrar no campo da aprendizagem autônoma, mediada por determinados instrumentos tecnológicos.

Mas, enquanto alguns estudantes recebem essa oportunidade de aprender por si próprios e engajarem-se em um curso diferente e inovador, muitos ficam perturbados pelo conflito que se cria com a visão do estudo como sinônimo de isolamento, quietude e espaço insatisfatório, em um canto qualquer da mesa da cozinha (CASTELS, 1996).

Porém, pode-se afirmar que hoje há uma nova postura, a qual pressupõe a adoção de novas tecnologias de informação e comunicação, tanto pelos provedores de ensino, como pelos alunos; mesmo porque, hoje, o processo de ensino que agora passa a ser centrado no aprendiz, deverá em todos os instantes, ser medida de motivação para a autoaprendizagem (BELLONI, 1999).

A EaD tem uma longa história de experiências, sucessos e fracassos. A sua origem remonta já distante, das cartas de Platão e das epístolas de São Paulo. Avançando um pouco mais no tempo, há registros de experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII, e com largo desenvolvimento dos meados do século XIX, chegando aos dias de hoje, a utilizar meios que vão desde os impressos enviados pelo correio, a simuladores on-line em redes de computadores, avançando em direção da comunicação instantânea de dados em formato de voz e imagem, suportada por fibras ópticas, ou mesmo, via satélite. (SARAIVA, 1996).

A era da modernidade trouxe consigo grandes exigências na área profissional e também necessidades de qualificação, sendo a EaD um caminho que viabiliza os estudos em vários graus de ensino: fundamental, médio, graduação e qualificação profissional.

Portanto, todas essas circunstâncias apontam para a grande necessidade de suprir, cada dia mais, os anseios e necessidades dos profissionais em varias áreas, inclusive aos da Enfermagem no que se refere a qualificação profissional e a busca de conhecimento. Nesse sentido, os cursos de graduação na modalidade

semipresencial podem proporcionar esse aperfeiçoamento daqueles que estão desejosos de adentrarem nessa modalidade de ensino e se profissionalizarem.

4.1.1 O Acesso à Internet no Brasil

Conforme o Censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possuía em 2010 uma população de 190.755.799 habitantes, destas foi pesquisada 6,192 milhões de casas e, cerca de 44% possuem conexão com a internet. (IBGE, 2010).

No entanto, conforme a ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância no Censo EAD.BR publicado em 2011,

O índice de pessoas que usam a Internet no Brasil é de menos de 42%, e o governo federal almeja que cerca de 70% da população brasileira use a Internet até 2015, por meio do Plano Plurianual (PPA 2012-2015). Outro objetivo do PPA 2012 -2015 é ampliar o uso da Internet para 70% da população da classe C e para 40% da população das classes D e E. Atualmente, 24% dos indivíduos da classe C utilizam a rede, e esse número cai para apenas 3% nas classes D e E. Além disso, o governo pretende ampliar a oferta de banda larga fixa, a 10 Mbps, e de banda móvel, em rede 4G, para todas as cidades que receberão a Copa do Mundo em 2014. O Centro de Estudos sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (Cetic), órgão do Comitê Gestor da Internet no Brasil, investigou a utilização da Internet para fins educacionais, com os usuários de todo o país, mais especificamente de cursos on-line, e identificou o montante de 11% do total de usuários de Internet. (ABED, 2011, p. 70).

É importante mencionar que segundo notícias da Sala de Imprensa do IBGE, no período de 2005 a 2008 o percentual de brasileiros de dez anos ou mais de idade que acessaram ao menos uma vez a Internet pelo computador aumentou 75,3%, passando de 20,9% para 34,8% das pessoas nessa faixa etária, ou 56 milhões de usuários, em 2008. Este número cresce mais ao se considerar as pessoas mais escolarizadas. (IBGE, 2013)

Cerca de 60% das pessoas que não têm acesso à internet não sabem, ou não acham necessário, fazer a conexão à rede mundial. "O Brasil é o excelente retrato do mundo, mas ainda falta convencer e educar as pessoas para a comunicação virtual. A falta de dinheiro não tem sido o principal problema", afirmou

o economista Marcelo Côrtes Neri, responsável pelo mapa da inclusão digital. (NERI, 2012, p. 7).

4.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ENFERMAGEM

Em se tratando da graduação em Enfermagem na modalidade a distância ou mesmo semipresencial, entende-se que é uma sugestão ainda sem aferição, pois há no Brasil poucos cursos da área sendo realizados, principalmente os de graduação. Seu pioneirismo se justifica ao se contemplar a defasagem de profissionais graduados atuando na saúde da população, ainda existindo muitos municípios no País que não tem nenhum profissional em seu território, para que possa realizar o atendimento de maneira adequada a muitos pacientes, doentes, crianças, gestantes e acidentados e ainda estes tem que percorrer longos caminhos em estradas, às vezes vicinais, para serem diagnosticados e medicados. Nesse sentido, o ensino a distância poderia trazer formação profissional para os próprios munícipes e estes prestariam assistência para os cidadãos em suas localidades. Por fim, evitando maiores gastos públicos para o pagamento de profissionais que viessem de outras regiões, muitas vezes interessados nos salários exorbitantes oferecidos. Outra preocupação é o custo com treinamento destes profissionais e que permanecerão pouco tempo no cargo contando ainda com a falta constante destes.

Alguns cursos de graduação em enfermagem que possuem maior relevância ainda estão em fase de análise. São cursos de Graduação em Enfermagem na modalidade semipresencial ofertados pela Universidade Federal de Juiz de Fora, teve seu início em 2008; a Faculdade Estácio (Rio de Janeiro) e a Universidade Anhanguera- UNIDERP (São Paulo), encontram-se em fase de análise pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Ambos, por enquanto, possuem somente a autorização temporária para realização destes, pois aguardam reconhecimento do MEC. (BRASIL, 2013). É preciso, portanto, aguardar sua finalização para que se possam avaliar os resultados obtidos quanto à qualidade da educação e assimilação por parte dos formandos.

4.2.1 Leis e Diretrizes para os cursos de graduação em Enfermagem

Para efeito de atualização das normas, vale transcrever alguns dos delineamentos legais que regem os cursos de graduação em Enfermagem, os quais, apoiados na Lei nº. 9.131/1995, na LDB, do curso de Enfermagem e no Parecer nº: CNE/CES 1.133/2001 definem alguns dos critérios exigidos em sua formação.

Conforme a Resolução CNE/CES. N. 3/2001 do Conselho Nacional de Educação instituiu-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a qual apresenta as seguintes determinações:

Art. 5º - A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

Os critérios das LDBs fundamentam as competências – definidas como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes do que o profissional deve adquirir ao longo de sua vida acadêmica, essas, estão definidas no projeto

pedagógico dos cursos de graduação em Enfermagem, para que o profissional enfermeiro alcance esta formação, anotados no tópico a seguir.

4.2.2 Conteúdos para os cursos de graduação em Enfermagem

Em conformidade com o art. 6º. e seguintes, da resolução CNE/CES. N. 3/2001, já citada,

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Os conteúdos ainda devem contemplar: Ciências Biológicas e da Saúde - (que se incluem os conteúdos teóricos e práticos) de diversas áreas; com suas aplicações em “situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem”. Conforme a mesma Resolução n. 3/2001, em seu art. 6º. I: Ciências Humanas e Sociais, onde se incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade.

Na área de Ciências da Enfermagem, são estudados os conteúdos básicos técnicos e metodológicos dos Fundamentos de Enfermagem, a Assistência de Enfermagem: com conteúdos (teóricos e práticos), tanto individuais quanto coletivos, voltadas para crianças, adolescentes, adultos, mulheres e idosos, atendendo às características socioculturais, econômicos e ecológicos do processo-saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem, conforme a mesma Resolução (Art. 6º., XXVI e XXVII). A Administração de Enfermagem, cujos termos envolvem conteúdos teóricos e práticos da administração específica para o trabalho de enfermagem, além das normas que atendem ao Ensino de Enfermagem, com sua capacitação pedagógica.

4.2.3 Aulas práticas e estágio supervisionado

Os cursos de Enfermagem têm conteúdos práticos e teóricos. Os segundos assimilados pelo material de apoio ofertado no Ensino a Distância, enquanto que os primeiros podem ser realizados de forma presencial, tanto em laboratórios, quanto em instituições de saúde, acompanhando o aprendizado das disciplinas, enquanto perdurar o curso. Quanto ao Estágio Supervisionado, este será realizado ao final de sua graduação.

Art. 7º - Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único - Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001).

Sob este enfoque, observa-se que existe obrigatoriedade que o acadêmico, mesmo em curso a distância, venha a realizar suas aulas práticas de laboratório, em cada disciplina que assim o exigir e, por fim, o estágio supervisionado sob a supervisão de um enfermeiro da instituição de ensino ou que preste serviço de saúde a população.

Esse acompanhamento deve ser realizado por enfermeiros habilitados e inscritos no conselho de enfermagem de sua região.

4.2.4 O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem

Verificando-se às recomendações das Diretrizes curriculares para o projeto pedagógico dos Cursos de Graduação em Enfermagem, vê-se, no bojo da Resolução 03/2001, que:

Art. 8º- O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º- O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10 - As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Parágrafo 1º - As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo 2º - O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem deve incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11 - A organização do Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12 - Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob a orientação de um docente.

4.2.5 Avaliações

Um tópico imprescindível para todo e qualquer curso, tanto presencial quanto assim não sendo, é o que trata da avaliação do aluno. A Resolução 03/2001, em estudo, assim estabelece:

Art. 15 - A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares

devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

Parágrafo 1º - As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

Parágrafo 2º O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definido pela Instituição Superior de Ensino à qual pertence.

No que diz respeito à avaliação, destaca-se que as leis que contemplam o ensino a distância, a exemplo da Portaria Normativa n. 2, de 10 de janeiro de 2007, referem que esta deve ser sempre presencial.

4.2.6 Lei de Diretrizes e Bases para a educação a distância

Como contraponto acerca das diretrizes de Cursos de Enfermagem, podem-se contemplar as leis que tratam do ensino semipresencial, segundo a Portaria Normativa n. 2, de 10 de janeiro de 2007, do Ministério da Educação, que assim disciplina, entre outros termos:

Art. 3. A oferta de cursos superiores de EaD sujeita-se a pedido de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, dispensada a autorização para instituições que gozem de autonomia, exceto para os cursos de Direito, Medicina, Odontologia e Psicologia, na forma da legislação.

...

§ 2º Os momentos presenciais obrigatórios, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, do Decreto nº 5.622, de 2005, serão realizados na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial credenciados.

O fato de se exigir prática profissional para os estudantes que fazem cursos a distância, não impede que os mesmos exercitem esta prática (exceto estágios) nos polos aonde estão matriculados ou também em instituições de saúde próximas de seu domicílio, e devidamente credenciados.

Entende-se que o ensino semipresencial tem a possibilidade de oferecer melhor qualificação para os profissionais que já trabalham na área e exercem

atividades de auxiliares e técnicos, uma vez que, dentro do seu contexto possuem interesse de ascensão na carreira e poderia por meio dessa modalidade de ensino, aprimorar e atualizar o conhecimento já adquirido ao atuar no seu ambiente de trabalho. Melhorando suas ações à luz de novas práticas e técnicas orientadas pelo curso.

Inclusive, avaliando-se as normas que definem o ensino a distância, estabelecido pelo MEC, as quais não fazem restrições quanto aos cursos de enfermagem na modalidade a distância, uma vez que as aulas práticas e laboratoriais podem ser realizadas nos polos e/ou em instituições de saúde, desde que acompanhadas por enfermeiros devidamente registrados no Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e com habilitação em licenciatura. Enquanto que as aulas teóricas podem ser estudadas no ambiente que melhor convier ao aluno, com uso do material de apoio disponibilizado na plataforma e em pesquisas extras com o fim de enriquecer cada vez mais o seu conhecimento.

5. REFLEXÕES

A partir das considerações e análise da literatura, percebe-se que ampliar o acesso dos auxiliares e técnicos de enfermagem na graduação, por meio da criação de cursos a distância, é socialmente justificável, no que diz respeito diretamente ao atendimento da vida humana, onde horas e até minutos separam a vida da morte, a saúde plena da sequela permanente.

Considerando que o país é interligado ao mundo pelas redes da informática e que possui recursos tecnológicos para alcançar os mais distantes locais, o ensino de Enfermagem é essencial e tem a grande importância a sua ministração em uma modalidade de ensino que permita o aprendente a utilizar a autonomia do seu tempo para cumprir as atividades a serem desenvolvidas e procurar conhecimentos extras àqueles propostos ao curso, a fim de, enriquecer ainda mais os seus conhecimentos, pois viabiliza o melhor atendimento e qualidade de vida da população.

No que diz respeito à aula prática, esta pode ser realizada nos polos presenciais com recursos apropriados para que aconteça o aprendizado, ou nas instituições de saúde, sempre que houver necessidade dentro do contexto da disciplina escolhida, sem haver prejuízo a apreensão do conteúdo por parte do acadêmico, assim como se fazem no ensino presencial.

A EaD possibilita a inclusão e o acesso a um curso de graduação para aqueles que, há muitos anos, detêm a prática e o conhecimento, técnico de enfermagem, porém por motivo de dedicação a dupla jornada de trabalho, gasto de tempo com a família e outros motivos relevantes, não conseguiram ainda adentrar na graduação em instituições públicas ou privadas.

Cabe ressaltar que o ensino presencial exige do aluno muito tempo no deslocamento para chegar a instituição de ensino e no próprio tempo presencial em sala de aula, momentos laboratoriais, visitas a instituições de saúde, entre outros. No ensino a distância, os alunos têm condições de remanejar seu tempo em casa, e, nos momentos de folga realizaria suas atividades não presenciais. Essa organização do tempo permitiria a realização do curso, enriquecendo as

suas habilidades no concorrido e globalizado mercado dos dias de hoje.

A metodologia da modalidade a distância difere sobremaneira do método utilizado no ensino presencial; essa diferenciação não está apenas na separação física entre aluno e professor, mas alcança níveis que vão desde as características dos Docentes até a estrutura oferecida pela Instituição, passando pela escolha adequada da ferramenta de mediação do ensino. Quanto aos tipos de docência que podem ser empregadas no processo de ensino não presencial, Pretti (1996), apresenta a seguinte distinção:

- Especialistas nos conteúdos;
- Especialistas na produção de material didático;
- Responsáveis pela orientação da aprendizagem;
- Tutores.

No que diz respeito ao Curso de Enfermagem, no qual, discentes e docentes interagem virtualmente, ou quando, nas aulas práticas procede o encontro entre ambos, reforça-se que, todas as provas e aulas práticas deverão ser feitas de maneira presencial, sendo a primeira em um polo e a segunda realizada em uma instituição de saúde, hospital ou unidade básica de saúde, indicada pela direção do Curso e sob a supervisão de um professor tutor que tenha participado do ensino aprendizagem e devidamente habilitado para realizar a avaliação do aluno, estas aulas práticas têm o objetivo de integrar o conteúdo prático ao ensino teórico em sala de aula.

Ao se considerar a possibilidade de realização de um curso com características nas quais os alunos, tutores, professores e toda equipe envolvida, embora estejam separados fisicamente, mas que mantenham contatos virtuais utilizando-se de tecnologias que permitam essa interação e comunicação, constata-se que, nos termos da lei, não há nada que impeça que o mesmo seja feito na forma do ensino a distância desde que cumpridos os requisitos mencionados, mesmo porque, a estrutura do curso, conforme as Diretrizes e Bases da Educação dos cursos de Enfermagem – regulamentadas pela Resolução 03/2001, é indispensável:

“articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença”, podendo ainda democratizar o acesso ao ensino superior.

Por meio desta articulação, as atividades teóricas e práticas estarão presentes durante todo o curso, de tal forma que o estudante obtenha o conhecimento e a formação plenamente integrada e interdisciplinar, a qual será comprovada em seus períodos de prática e estágio realizados paulatinamente.

As regras norteadoras da LDB, não impedem em nada que o curso seja realizado a distância, desde que sob a supervisão autorizada, a qual estabelecerá também os critérios de avaliação e medida do conhecimento adquirido.

De acordo com a autarquia Cofen, os atuais Cursos de Graduação de Enfermagem reconhecidos devem atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Enfermeiro, com os seguintes requisitos: 4.000 horas mínimas de duração do curso (Resolução CNE/CES nº 4/2009); titulação do corpo docente; relação professor/aluno adequada para atividades teóricas e práticas; campos de práticas definidos; e regras específicas para a realização de estágio curricular, de forma que os educandos obtenham as competências e habilidades suficientes dos profissionais para instrumentalizá-los ao exercício profissional seguro.

Mesmo sendo ainda inusitado, entende-se que é possível se tratar o tema Educação a Distância sob a ótica da Enfermagem, considerando que o avanço nos meios de comunicação favorece a comunicação virtual, tornando possível a interação entre toda a equipe engajada na participação do curso. Mesmo diante da pouca disponibilidade de tempo que o aluno dispõe para a realização do curso, existe a possibilidade de reivindicar a realização da aprendizagem prática em uma instituição credenciada pela universidade e sob a supervisão de um enfermeiro, assim como preconiza o Cofen.

Entretanto, esta entidade, ainda, preocupada com o surgimento de cursos de graduação inteiramente a distância, propõe ao MEC o não reconhecimento destes cursos, conforme a subscrição da minuta abaixo:

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2012) manifesta preocupação diante da existência de Cursos de Graduação em Enfermagem na modalidade a distância e recomenda ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) que não reconheçam estes cursos e que sejam revisadas as autorizações já concedidas para esta modalidade, considerando os números de enfermeiros por habitantes já existentes no Brasil e que estes já chegam a uma média de 1.856.686 profissionais de Enfermagem inscritos no COFEN, dos quais 346.968 são Enfermeiros (18,7% do total), gerando um coeficiente de assistência da ordem de 1,78 Enfermeiros para cada 1.000 habitantes, em consonância com os parâmetros recomendados pela organização Mundial de Saúde (OMS, 2006), que variam de 1 a 4 Enfermeiros por 1.000 habitantes. Revelando que não há necessidade de se promover formação em massa de enfermeiros via estratégias virtuais para um mercado que já mostra sinais de saturação;

Afirmam que em todas as regiões do Brasil existem cursos presenciais de graduação em Enfermagem e que as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3/2001 não admite esta modalidade para a formação de Enfermeiros, prevendo a graduação exclusivamente presencial. Aceitando atividades complementares realizadas à distância, para complementação do aprendizado. A realização de atividades à distância no curso de Enfermagem podem servir como incremento ao desenvolvimento da habilidade de autoeducar-se, dentro do campo teórico, excetuando-se atividades teórico-práticas e atividades práticas de desenvolvimento de habilidades;

Os cursos autorizados/reconhecidos atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Enfermeiro, com 4.000 horas mínimas de duração (Resolução CNE/CES nº 4/2009), titulação do corpo docente, relação professor/aluno adequada para atividades teóricas e práticas, como regras específicas para a realização de estágio curricular, de forma para obtenção de competências e habilidades dos acadêmicos, suficientes para instrumentalizá-los para o exercício profissional seguro;

O Brasil ainda precisa oportunizar aos brasileiros o pleno acesso à educação em todos os níveis e a Educação à Distância é essencial, porém não para a área de saúde e em especial da Enfermagem;

Não obstante, as ciências da saúde, entre as quais as ciências da Enfermagem exigem outros espaços e técnicas de aprendizagem diferentes, alicerçadas na relação direta insubstituível entre o ser que aprende o ser que ensina. Tal relação somente pode ser garantida quando o instrutor que ensina a teoria é o mesmo que acompanha a prática, com todas as imprecisões que o ser humano pode apresentar, com toda a capacidade de tomada de decisão que o enfermeiro precisa ter.

As exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de enfermeiros serão de manter o acompanhamento presencial do acadêmico e não deve haver diferença na relação instrutor/estudante principalmente na realização das atividades práticas que necessariamente são presenciais nos serviços de saúde, alcançando a totalidade das experiências essenciais à graduação. Tal acompanhamento acontece desde o primeiro semestre do curso até o estágio obrigatório situado nos dois últimos períodos do curso. Com isso verifica-se que a graduação em Enfermagem tem percentual de atividade prática superior ao de atividades teóricas.

O curso de Enfermagem não se trata da melhor opção de escolha para ser realizado à distância, por tudo que representa em termos de custo benefício e por todo o risco que representa para a incolumidade pública. Frente ao exposto, os dados apresentados demonstram que a oferta de cursos de graduação em Enfermagem na modalidade à distância é a matéria que merece reflexão visto o quantitativo de cursos presenciais em funcionamento cuja perspectiva de entrega de profissionais ao mercado já supera a necessidade expressa nos indicadores da Organização Mundial da Saúde construídos, com base na relação de um a quatro enfermeiros por mil habitantes; Enfim, não é concebível a formação de um futuro trabalhador do Sistema Único de Saúde, que cuidará diretamente de usuários nos mais diversos cenários, apenas utilizando-se dos meios de educação à distância, razão pela qual solicitamos imediatas providências para que o Ministério da Educação considere essa recomendação e revise as decisões tomadas no tocante à autorização e abertura para o funcionamento de Cursos de Graduação à distância.

A partir do exposto, as inquietações prementes são: A legislação vigente (LDB) para a educação a distância não contempla as diretrizes para os cursos de graduação em enfermagem? Os auxiliares e técnicos de enfermagem têm acesso à graduação no ensino presencial ou não possuem interesse em se graduarem?

Conforme o exposto pelo Cofen, é preciso que os projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem sejam analisados com cautela, a fim de garantir a formação qualificada de profissionais competentes para o cuidado de enfermagem nos diversos cenários de atenção à saúde e diferentes clientela, e de acordo com o perfil generalista desejado.

Além disso, destaca-se a importância de que a modalidade de educação a distância seja empregada nos currículos de enfermagem como uma estratégia de ensino, que viabiliza e oportuniza a autonomia de tempo e de aprendizagem do aluno, mas sem a pretensão de substituir os momentos presenciais nas disciplinas imprescindíveis à formação profissional e que requerem contato direto com os professores, nem tampouco as aulas práticas e os estágios.

Esse novo olhar merece discussão entre os pares da Enfermagem, seja no âmbito assistencial, gerencial e educacional.

6. CONSIDERAÇÕES

Essa pesquisa se propôs a analisar e explorar as vantagens de se implantar cursos de graduação, atualização e aperfeiçoamento, de forma que alunos, professores se comuniquem virtualmente, frente às necessidades dos profissionais de Enfermagem, e como a EaD possibilita a democratização do acesso ao conhecimento para esses profissionais, com o intuito de fundamentar a realização de cursos de atualização profissional, de extensão e de graduação de enfermagem a distância, como forma de expandir o conhecimento dos interessados melhorando o atendimento à saúde da população, tão carente de profissionais, os quais poderão, em sua área de domicílio, aprender e atender àqueles que dele necessitarem, com conhecimento fundamentado, eficiência e ofertando melhor qualidade de vida.

Esse fato significa possibilidades de realização definidas pelos profissionais, em qualquer que sejam as suas preferências, o que contribui para aprimorar, especializar e aprofundar conhecimentos.

Portanto, todas essas circunstâncias apontam para a grande necessidade de suprir, cada dia mais, os anseios e necessidades dos profissionais de Enfermagem, no que se refere a qualificação profissional e a busca de maior conhecimento. Nesse sentido, a inclusão da EaD nos Cursos de Graduação em Enfermagem podem oportunizar o acesso ao ensino e representar uma estratégia para o aperfeiçoamento do profissional.

Esse é um dos caminhos e uma importante alternativa para resgatar o valor da preparação e qualificação, como a capacitação profissional avançada, em um patamar mais elevado; além de cursos direcionados para a pesquisa, para que cada curso atenda a uma demanda mais ampla e diferenciada, tendo em vista os amplos interesses e necessidades de uma clientela específica, face às exigências atuais e a realidade em nível nacional.

REFERÊNCIAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. 2011. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>> Acesso em 29 jun. 2013.

ATHIAS, Gabriela. Escolas vão funcionar 24 horas pela Internet. **O Estado de São Paulo**, 14 set, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. GABINETE DA PRESIDÊNCIA. **Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995**. Alteram dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9131.htm> Acesso em 24 maio, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GABINETE DO MINISTRO. **Portaria Normativa n. 2, de 10 de janeiro de 2007**. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>> Acesso em 24 maio, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Processo(s) nº(s): 23001.000245/2001-11 / Parecer nº: CNE/CES 1.133/2001**. ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>> Acesso em 24 maio, 2013.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem Diário Oficial da União. Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em 18 jun. 2013.

_____. **Sistema de Regulação do Ensino Superior**. E-EMEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 25 marc. 2013.

CASTELLS, Manuel, et al. **Novas perspectivas em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. **Recomendação**. Minuta de recomendação elaborada pelo Cofen. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/cofen-recomenda-que-cursos-de-enfermagem-a-distancia-nao-sejam-reconhecidos_16039.html> Acesso em 20 jun. 2013.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**. v. 34, n. 6, Nov./Dez. 2007, p. 429-31. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11.pdf>> Acesso em 16 abr. 2013.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

GAZETA DO POVO. **Federal implanta cursos de ensino à distância**. 30 de julho de 1999.

GIL, Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Contagem da população em 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>> Acessado em 16 abr. 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os grupos de idade - 2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesso_a_internet/tabelas/tab1_2_1.pdf>. Acessado em: 16 abr. 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. De 2005 para 2008, acesso à Internet aumenta 75,3%. Comunicação Social 11 de dezembro de 2009. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1517>> Acesso em: 19 jun. 2013.

LANDIM, Claudia Maria das Mercês Ferreira. **Educação a distância**: Algumas Considerações, Rio de Janeiro, 1999.

NERI, Marcelo Cortes. **Mapa de Inclusão digital**, Rio de Janeiro, 2012. p. 7

NETO, Francisco J. S. Lobo. **EAD, referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Plano, 2001.

PRETI, Oreste [Org.]. **Educação à distância**: Inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.

SAMPAIO Marisa, Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SARAIVA Terezinha. **Educação a distância no Brasil**: lições da história. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996, p. 17-27. Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br>> Acesso em 05 ago. 2012

TAVARES, Mônica. **Arte computacional dos métodos heurísticos de criação**. Disponível em: <http://www.uno.br/fis/anapap/tavares.htm>. Aberto em 06 dez/1999.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância**: estrutura, aplicação e avaliação. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, área de Mídia e Conhecimento - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, maio de 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR - **Normas Técnicas para Apresentação de Trabalhos**. Segundo Normas da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br>> Acessado em 04 set. 2012.